

Percebemos o ensino odontológico muito enclausurado nas Universidades e Faculdades de Odontologia, não interagindo com a realidade da categoria e descomprometido com a absorção dos recém-formados pelo mercado de trabalho. A profusão desenfreada de Faculdades de Odontologia, sem a mínima preocupação com a expectativa de trabalho e a colocação no mercado, carecendo de estudos que justificassem sua criação em consonância com a demanda social, gerou o caos hoje vivenciado por toda a categoria. Desordenadamente, titularam profissionais exclusivamente tecnicistas com currículos desconexos da realidade social e da necessidade dos pacientes. Esse fato torna-se comprovado em nosso Estado, quando constatamos a concorrência de aproximadamente 200 profissionais por vaga para clínico geral, oferecidas em concurso público pela Prefeitura Municipal de Vitória. Não há lugar para todos, embora haja tantas bocas doentes. Obviamente, a evidência científica não foi o norte da grande maioria desses cursos.

Para suprir a necessidade de capacitação dos profissionais graduados na árdua luta por um lugar ao sol, vimos, em estágio seqüencial, irromper, brotar, como capim após a chuva, os cursos de pós-graduação lato sensu caracterizados pela especialização, voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional e com caráter de educação continuada. Nessa categoria, estão os cursos de especialização, os cursos de aperfeiçoamento ou equivalentes que estejam incluídos na categoria de curso de pós-graduação lato sensu. Oferecidos aos portadores de diploma de curso superior, esses cursos têm, usualmente, um objetivo técnico-profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Neste momento, mais que as Universidades, vimos esse campo ser ocupado pelas Associações profissionais, com destaque às ABOs, mas ainda desordenadamente, ditados pela técnica, moda ou demanda espontânea.

Apesar desse quadro um tanto desolador, não podemos esmorecer, nem jogar a toalha. Com responsabilidade, precisamos fomentar fóruns, congressos e seminários que procurem instituir um núcleo permanente de planejamento de nossa profissão, em que seja contemplado o estudo da oferta e demanda de cirurgiões-dentistas em programas voltados para atender à necessidade do mercado público e privado. A implementação de programas de qualificação profissional, o desenvolvimento da prática baseada em evidências científicas e as ações resolutivas para saúde bucal devem ser o norte de nossas instituições de ensino, dos órgãos reguladores de nossa profissão e das associações de caráter científicos e trabalhistas.

A EAP-ABO/ES entende que é preciso construir a atuação profissional diuturnamente, fundamentada pelos preceitos éticos, exercendo a Odontologia como ferramenta propiciadora de melhor qualidade de vida e emancipação social. Nesse contexto, o desempenho dos dirigentes da Revista de Odontologia da UFES merece destaque, como um veículo sério e competente na condução do debate ético científico, contribuindo sobremaneira para a elevação de nossa profissão a um lugar de importância social, focando o debate das práticas educativas e seu conteúdo consoante a resolução dos problemas da categoria e da melhoria dos indicadores da saúde bucal da população de nosso Estado. Torna-se esta publicação um difusor do conhecimento científico da Odontologia Capixaba, imprescindível ao profissional que anseia aperfeiçoar-se continuamente.

João Batista Gagno Intra
Diretor da EAP-ABO/ES